

ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

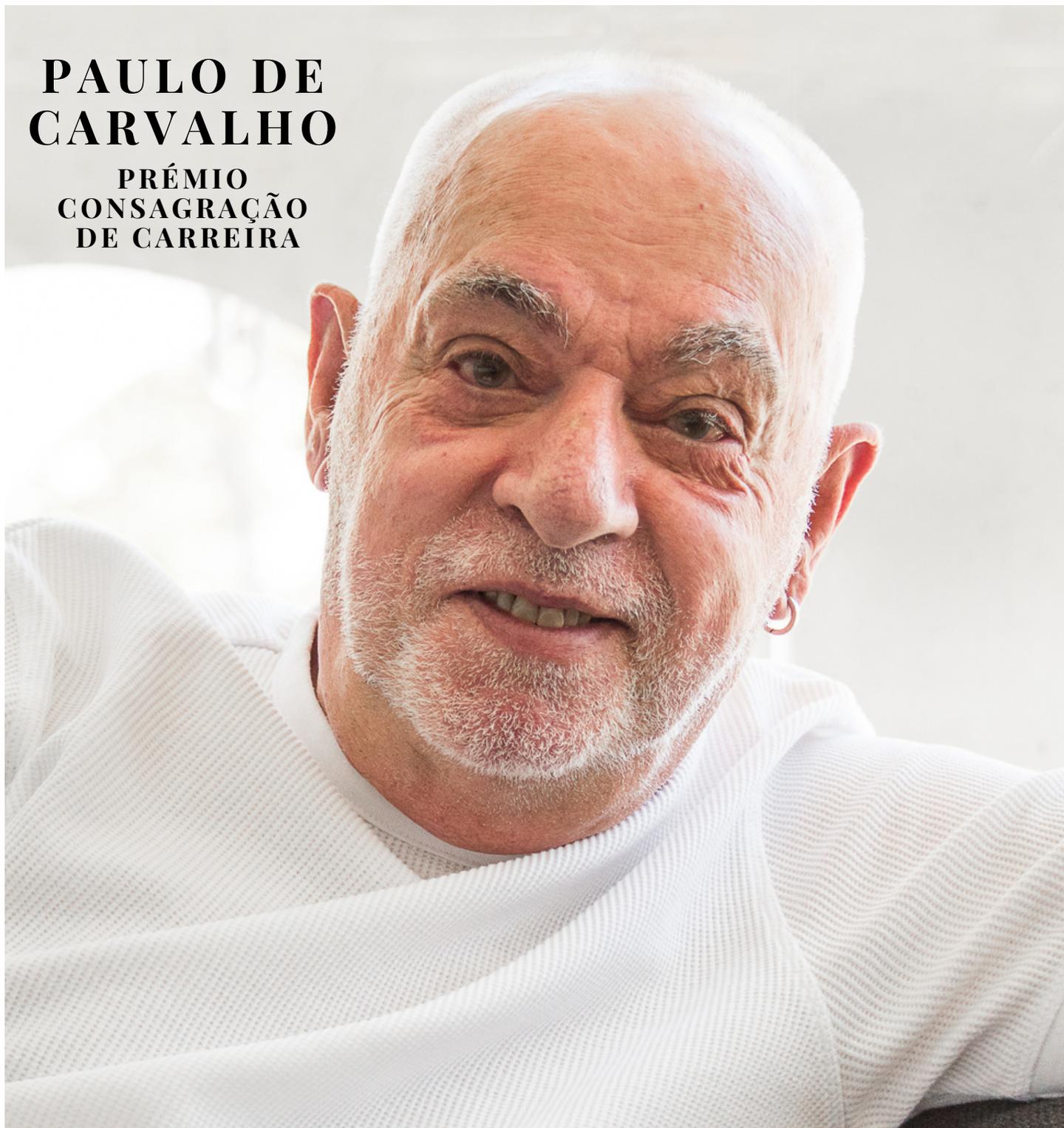
AUTORES

S.P.A. ABR/JUN 2021
REVISTA DIGITAL N. 3

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA

PAULO DE CARVALHO

PRÉMIO
CONSAGRAÇÃO
DE CARREIRA



CONTAS APROVADAS

Uma das maiores participações
de sempre dá resultado positivo

MOONSPELL NA SPA

Grupo de *heavy metal*
deixa a representante alemã

A FACE DOS LIVROS

Exposição na Sociedade
de Autores anima a vida cultural

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



04 EDITORIAL

A SPA, AO MESMO TEMPO QUE SE REORGANIZA, CELEBRA A IMPORTÂNCIA DA VIDA CULTURAL

06 VOTAÇÃO NA SPA: RELATÓRIO E CONTAS

APROVAÇÃO COM PARTICIPAÇÃO ASSINALÁVEL DOS AUTORES

09 JOSÉ ATALAYA

CULTURA MAIS POBRE DEVIDO À SUA MORTE

21

ALEXANDRA CARITA: PRÉMIO DE JORNALISMO CULTURAL SPA

12 PAULO DE CARVALHO EM ENTREVISTA:

"Neste momento estou a trabalhar ideias novas. Mais felizes, penso eu."

JOSÉ JORGE LETRIA

A SPA REORGANIZA E CELEBRA OS AUTORES E A CULTURA

A SPA viu confirmada, numa assembleia geral, a confiança dos seus cooperadores no Relatório e Contas referente à gestão do ano de 2020. O apoio de 193 cooperadores, mesmo por “zoom”, foi dos mais expressivos na história das assembleias gerais com este objectivo, que é estratégico e também fortemente simbólico.

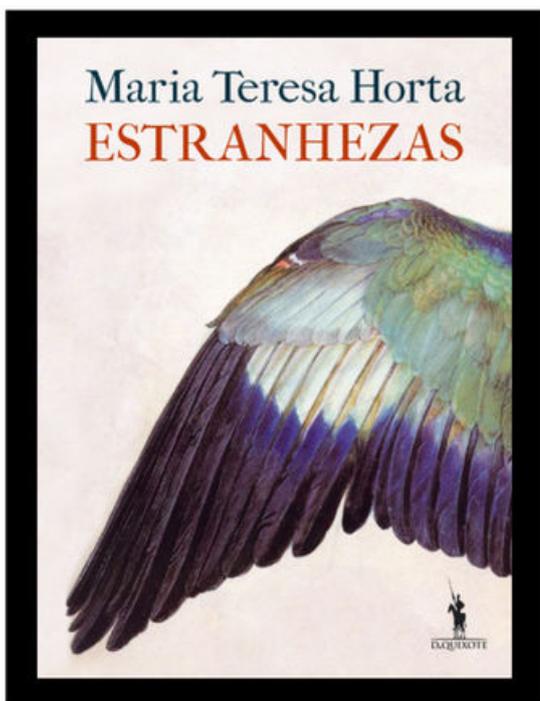
Dezenas de cooperadores, mesmo fisicamente distantes, louvaram o trabalho e o esforço global do Conselho de Administração e da Direcção, nesta complexa fase de adaptação da cooperativa às novas realidades e aos desafios que diariamente se renovam. Entretanto, encontra-se em fase de conclusão o processo de transferência de dezenas de trabalhadores do edifício 2 da cooperativa para o edifício principal, mantendo-se intacta a operacionalidade de todos os serviços.

A SPA garantiu a realização, no dia 25 de Maio, de uma celebração do Dia do Autor Português, em que serão entregues as medalhas de honra anuais e vários prémios, designadamente o Prémio de Consagração de Carreira a Paulo de Carvalho. Na primeira quinzena de Novembro realiza-se em Lisboa, com transmissão televisiva a anunciar, um grande espectáculo que substituirá a gala anual, que se realizava todos os anos, em Março, no CCB, com transmissão pela RTP 2.



A SPA garantiu a realização, no dia 25 de Maio, de uma celebração do Dia do Autor Português, em que serão entregues as medalhas de honra anuais e vários prémio, designadamente o Prémio de Consagração de Carreira a Paulo de Carvalho.

A Direcção e o Conselho de Administração,
Abril de 2021



Com o livro *Estranhezas*, publicado pela Dom Quixote em Outubro de 2018, Maria Teresa Horta, que era uma das onze finalistas, foi anunciada vencedora do Prémio Literário Casino da Póvoa, integrado na 22.ª Edição do Festival Literário Correntes d'Escritas.

"O VIRÚS, A CULTURA E O FUTURO"

Traduzido para inglês e com difusão "online"

O livro "O Vírus, a Cultura e o Futuro", editado pela Guerra e Paz em Dezembro de 2020 e que inclui 17 entrevistas feitas e apresentadas por José Jorge Letria, acaba de ser traduzido para Inglês por constituir um testemunho excepcional sobre as consequências da pandemia na vida cultural, económica e social do país.

Em três meses foram entrevistados Fernando Rosas, José de Guimarães, José Barata-Moura, Mário de Carvalho, António Victorino d'Almeida, Carlos Fiolhais, Rui Vieira Nery, Mário Vieira de Carvalho, José Manuel Castanheira, Jorge Paixão da Costa, José Pacheco Pereira, Olga Roriz, Lídia Jorge, Fernando Tordo, Nicolau Santos, Mário Mesquita e Álvaro Cassuto.

Esta tradução vai ser enviada para as estruturas dirigentes do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Bruxelas, cuja Direcção a SPA integra e da confederação confederação CISAC, com sede em Paris. As fotos do livro são da responsabilidade de Jaime Seródio.

MARIA TERESA HORTA

VENCE NO FESTIVAL **CORRENTES D'ESCRITA**

ESTRANHEZAS

GANHA PRÉMIO CASINO DA PÓVOA

O júri do prémio, constituído por Daniel Jonas, Inês Pedrosa, José António Gomes, Luís Caetano e Marta Bernardes, tomou esta decisão por maioria e justificou-a afirmando que *Estranhezas* é uma "síntese de um percurso poético ancorado na celebração do corpo e do desejo, que estabelece um diálogo transgressor com a tradição lírica e medieval e renascentista", ao mesmo tempo que salientou o facto de a autora ter criado "um glossário e uma sintaxe muito pessoais, um idioma singular que subverte e actualiza a ideia da poesia como um canto celebratório, brincando com as convenções da rima e do ritmo, fazendo-as implodir num erotismo vital, que se exerce numa contínua experimentação dos limites da nudez e mistério da palavra".

Estranhezas é um livro composto por sete capítulos que não encobrem uma continuidade quase vital: No Espelho, Paixão, Da Beleza, Alteridades, Tumulto, Ferocidades e À Beira do Abismo.



Em breve e de acordo também com a vontade da Guerra e Paz, as entrevistas serão divulgadas no "Site" da SPA para que estas opiniões possam ser partilhadas com o universo autoral e com a opinião pública.

SPA APROVOU RELATÓRIO E CONTAS DE 2020

COM 193 VOTOS E MUITAS MENSAGENS DE CONFIANÇA

O relatório e Contas da SPA referente à gestão da cooperativa em 2020 foram aprovados, na assembleia geral realizada por "zoom", no passado dia 30, com 193 votos a favor, com cinco abstenções e dois votos contra, uma das maiores votações de sempre da cooperativa neste documento. Foi muito elevado o número de participantes e de votantes, que a distância física não impediu de aprovarem as contas e as opções de fundo da sua cooperativa. Um "powerpoint" apresentou os números e as opções fundamentais da gestão da SPA no ano passado.

A nível das informações, foi anunciada a celebração do dia do Autor Português, em

25 de Maio próximo, e a realização em Novembro na Aula Magna de um grande espectáculo a ser transmitido por uma televisão privada. A Direcção respondeu a numerosas perguntas formuladas por cooperadores de várias disciplinas. A confiança e o apoio à cooperativa neste ciclo difícil esteve presente em muitas intervenções.

Na reunião de Direcção que precedeu a assembleia geral foram aceites na cooperativa 83 novos membros, número recorde de admissões, sendo que a média anual é de 50 novos autores por cada reunião de Direcção.

Consulte aqui o
**RELATÓRIO E
CONTAS**





Encontra-se patente ao público desde o dia 22 deste mês na sala galeria Carlos Paredes a exposição "A Face dos Livros", organizada pela Ephemera, estrutura arquivística e de preservação da memória documental e histórica criada e dirigida pelo historiador e comentador político José Pacheco Pereira.

Esta exposição constitui o primeiro acto cultural aberto ao público, em conformidade com as regras de protecção sanitária em vigor, desde Março de 2020.

A mostra apresenta um total de 105 livros em vitrines e capas de 42 livros em painéis, valorizando obras dos principais criadores plásticos, que em várias décadas criaram capas para obras de referência. Na inauguração usaram da palavra José Pacheco Pereira, em nome da Ephemera, José Jorge Letria, presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA e também Carla Pacheco da Ephemera. Ambas as instituições têm em projecto outras formas de cooperação.

Mais perto do final do ano, a SPA apresentará no mesmo espaço uma exposição de homenagem a Bernardo Santareno, cujo centenário do nascimento foi comemorado em 2020. Esta exposição foi concebida e será montada pela SPA para homenagear um dos maiores dramaturgos portugueses de todos os tempos, que esteve sempre ligado à cooperativa dos autores portugueses.

EXPOSIÇÃO

A FACE DOS LIVROS

REANIMA CULTURALMENTE A SPA

VISITE A EXPOSIÇÃO

De 2ª a 6ª Feira das 9h00 às 19h00

Sala-Galeria Carlos Paredes

Rua Gonçalves Crespo nº 62 - Lisboa

PATENTE AO PÚBLICO ATÉ AO VERÃO

ÁLBUM LINA_RAÜL REFREE

PRÉMIO CARLOS DO CARMO 2021

O Prémio Carlos do Carmo, criado pela SPA como forma de homenagem ao intérprete e associado da cooperativa desde 1997, falecido no passado mês de Janeiro, acaba de ser atribuído ao álbum Lina_Raül Refree, o qual junta a fadista portuguesa Lina Rodrigues e o espanhol Raül Refree, produtor de nomes como Silvia Perez Cruz e Rosalía. Lina Rodrigues foi presença assídua do Clube de Fado, tendo editado, em 2014, “Carolina” e, em 2017, “enCantado”. O álbum agora premiado oferece uma reinterpretação do fado e do repertório de Amália Rodrigues, com base na voz, piano e sintetizadores, amplamente elogiada pela crítica internacional.

A SPA celebra assim a importância da obra de Carlos do Carmo, que manteve sempre uma ligação à cooperativa dos autores e que agora lhe atribui a merecida e inadiável homenagem.

O júri, presidido por António Vitorino D’Almeida e constituído também por Rui Vieira Nery, Paulo de Carvalho, Tozé Brito e Tiago Torres da Silva, membros dos corpos sociais da SPA, avaliou os



trabalhos da área do Fado respeitantes ao ano de 2020.

O Prémio será entregue no dia 25 de Maio, durante as celebrações do Dia do Autor Português.

Carlos do Carmo foi distinguido em Maio de 2001 com o Prémio de Consagração de Carreira e recebeu em 2015 a Medalha de Honra da SPA pela qualidade da sua carreira. Deu um contributo decisivo para a criação do Museu do Fado e para a consagração do fado enquanto Património Imaterial da Humanidade, pela UNESCO.

SPA FEZ DISTRIBUIÇÃO

INTERCALAR EM MARÇO

Na sequência das distribuições efectuadas em 2020, e de acordo com o calendário das mesmas, a SPA voltou a efectuar uma distribuição intercalar no final do passado mês de Março, que abrangeu maioritariamente direitos de música ao vivo, online e pequenos produtores fonográficos.

Foram igualmente efectuadas as habituais recuperações de pendentes de identificação, que permitem libertar direitos pendentes em distribuições anteriores, nomeadamente por falta de documentação ou das respectivas declarações.

A próxima distribuição terá lugar no final do mês de Junho, como habitualmente.

**DISTRIBUIÇÃO
INTERCALAR**



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

SOBRE AUTORIA EM PORTUGAL

A SPA, que tem vindo a defender, desde há vários anos, a necessidade de serem desenvolvidos estudos académicos sobre a actividade autoral, verifica com satisfação a evolução desta linha de investigação, já com resultados concretos.

Em 2016, a SPA e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa organizaram uma pós-graduação inédita chamada "Entidades de Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia", que formou dirigentes e quadros de diversas sociedades de autor dos países lusófonos. Posteriormente, a SPA, em parceria com o Centro de Investigação e Políticas Públicas (CAPP) do ISCSP-Universidade de Lisboa, promoveu, em 2018, o "Perfil do Autor Português", investigação coordenada pelo Prof. Doutor Paulo Castro Seixas, documento que pela primeira vez efectua uma caracterização sociográfica dos autores portugueses.

Com o objectivo de prosseguir esta linha de investigação sobre um tema ainda tão pouco estudado pela academia,

não obstante a sua enorme relevância, foi desenvolvida pela investigadora Inês Subtil (que já tinha integrado a equipa inicial do estudo sobre o perfil do autor português), uma tese de mestrado intitulada "Vulnerabilidades dos autores em Portugal", cuja dissertação foi apresentada com sucesso no dia 19 de Fevereiro.

Ainda com o objectivo de se perceber cada vez melhor quem são, onde estão, o que necessitam e todo um conjunto de informações necessárias para compreender os profissionais da cultura em Portugal e contribuir para a definição das políticas públicas mais adequadas, o CAPP, presidido pelo Prof. Doutor Miguel Pereira Lopes, lançou recentemente um inquérito a nível nacional para efectuar o "Mapeamento do Território Cultural e Artístico", projecto que tem a coordenação científica do Professor Doutor Paulo Castro Seixas e que pode ser consultado e preenchido também através do site da SPA.

JOSÉ ATALAYA

1927 - 2021

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 93 anos, do compositor e maestro José Atalaya, beneficiário da cooperativa desde Janeiro de 1959 e seu cooperador desde Agosto de 1985.

Discípulo de Luís de Freitas Branco e de Joly Braga Santos, José Atalaya, nascido em Lisboa, foi estudante de engenharia antes de se dedicar profissionalmente à música como maestro e compositor.

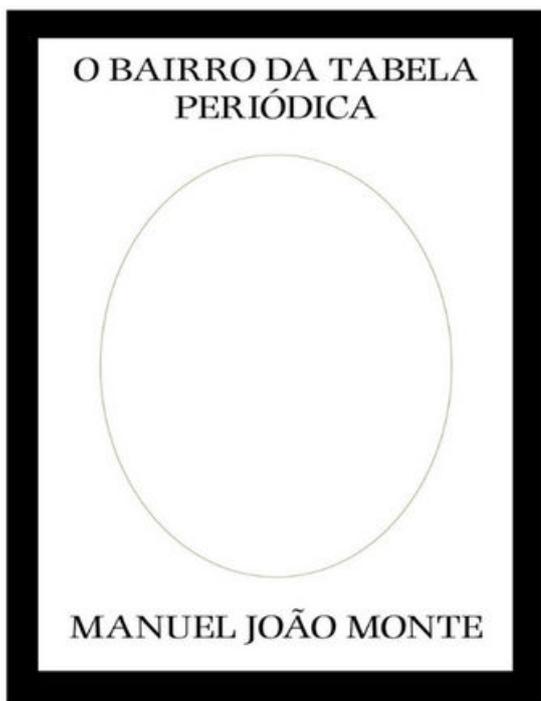
Tinha a convicção, na linha do que fez Leonard Bernstein, de que era desejável encurtar a distância entre o público e as orquestras.

Ingressou como assistente musical na Emissora Nacional em 1951 e fez programas na RTP. Estudou com Luís de Freitas Branco entre 1947 e 1955. A sua primeira obra foi criada a partir do livro "As Mãos e os Frutos", do poeta Eugénio de Andrade.

Influenciado por Pierre Boulez, trabalhou com o italiano Pietro Grossi. Fundou em Florença o estúdio de Fonologia Musical. Foi em 1948 um dos fundadores da Juventude Musical Portuguesa e dirigiu o grupo Experimental de Ópera de Câmara, criado com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Em Julho de 1975 regressou à RDP, onde foi coordenador artístico das três orquestras da instituição. Em 1982 criou a iniciativa Música em Diálogo e fundou a Orquestra Clássica do Porto, a convite de Pedro Santana Lopes, então secretário de Estado da Cultura. Fundou a Academia de Música em Fafe. Coordenou a edição da antologia "Cinco Século de Música Portuguesa". Publicou vários livros.

A SPA testemunha à família de José Atalaya o seu pesar solidário, recordando a sua obra.



Manuel João Monte vence, por unanimidade, a terceira edição do Prémio SPA | Mariano Gago, com a obra “O bairro da tabela periódica”, editado em 2019 pela UPorto edições. Este prémio, criado em 2018 pela Sociedade Portuguesa de Autores, visa estimular a divulgação da investigação científica, premiar e dar notoriedade pública às obras de carácter científico.

Manuel João Monte é professor associado do Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde lecciona desde 1980. Jubilado em Agosto de 2019, ocupa actualmente o estatuto de professor associado convidado. É coordenador do grupo de investigação em Termodinâmica Molecular e Supramolecular do Centro de Investigação em Química da UP (CIQUP), tendo publicado mais de 100 artigos em revistas científicas internacionais.

O júri, constituído pela professora catedrática Maria do Carmo Fonseca, presidente da Direcção do Instituto de Medina Molecular João Lobo Antunes e presidente da RNA Society,

MANUEL JOÃO MONTE

PRÉMIO SPA

MARIANO GAGO 2021

pelo professor associado com agregação Miguel Pereira Lopes, docente, investigador e presidente do Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP da Universidade de Lisboa, e por Teresa Firmino, editora de ciência do jornal “Público”, analisou as obras editadas em 2020 e após larga ponderação, decidiu que o horizonte temporal de escolha deveria ser alargado uma vez que, devido à pandemia, não foram editadas em 2020 obras em quantidade suficiente que permitissem uma escolha adequada aos objectivos do prémio.

Deste modo, abrangeu os anos de 2019 e de 2020 por forma a assegurar uma maior pluralidade de opções, até porque em 2020 não foi atribuído o prémio relativo a 2019 e, depois de analisar várias opções, decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio à obra referida. Esta obra, peça de teatro já levada à cena, transmite de forma divertida e pedagógica as mais importantes noções de química, ao longo da qual os 118 elementos são arrumados nos seus quatro blocos onde discutem as suas diferentes afinidades e antagonismos.

A primeira edição deste prémio promovido pela SPA foi ganha por Carlos Fiolhais e José Eduardo Franco com a obra “Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa”, editada em 2017, a segunda edição por Onésimo Teotónio de Almeida, com “O século dos prodígios”, editada em 2018.

O prémio será entregue no dia 25 de Maio por ocasião da celebração do Dia do Autor Português e do 96º aniversário da SPA.

70 ANOS DE JOSÉ JORGE LETRIA

HOMENAGEM BRASILEIRA

Um grupo de artistas e editores brasileiros está a preparar um conjunto de homenagens na comemoração dos 70 anos de José Jorge Letria. As actividades vão envolver várias escolas do Brasil e de Portugal, bem como editoras brasileiras.

A primeira iniciativa ocorreu no dia 12 de Abril de 2021, num directo da Feira da Unesp, com a Editora Peirópolis.

No âmbito do Escolas que se abraçam, será feita nova homenagem, integrada neste projecto, que tem o intuito de intercambiar reflexões sobre a pandemia, envolvendo sete

escolas (de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, Brasil - uma cidade ligada à gênese da CPLP - e várias escolas de sete cidades portuguesas, de Braga, Póvoa de Varzim, Angra do Heroísmo, Lagos, etc.).

O grupo em causa está também a trabalhar junto de festivais literários, divulgando a obra e vida do autor (e também presidente da Sociedade Portuguesa de Autores), tendo já lançado o convite para a sua participação nestas iniciativas no Brasil.



A SPA manifesta a sua preocupação solidária com o sector do circo, que enfrenta as maiores dificuldades de sempre como resultado da pandemia.

SECTOR DO CIRCO

ENFRENTA AS MAIORES DIFICULDADES DE SEMPRE

Existem actualmente 33 companhias de circo em Portugal, mas apenas uma teve actividade no último Natal. O sector tem um total de 200 trabalhadores, uma boa parte dos quais se viram forçados a mudar de actividade, transferindo-se para o sector da limpeza ou dos transportes pesados. As autarquias são fundamentais para que os circos se mantenham em actividade, mas muitas têm evitado autorizar a sua prática com receio de que isso contribua para a propagação do vírus pandémico.

Em Junho do ano passado a Assembleia da República tomou decisões em relação ao sector circense, mas nada de significativo nele se transformou entretanto.

As companhias enfrentam as despesas e exigências de todos os dias, designadamente os encargos com a alimentação dos animais. A SPA apela ao governo no sentido de que compreenda a extrema dificuldade com que vivem os profissionais do sector e pede às câmaras municipais que, em conformidade com as regras de protecção sanitária, viabilizem a sua precária actividade.

SPA VAI LANÇAR LIVRO

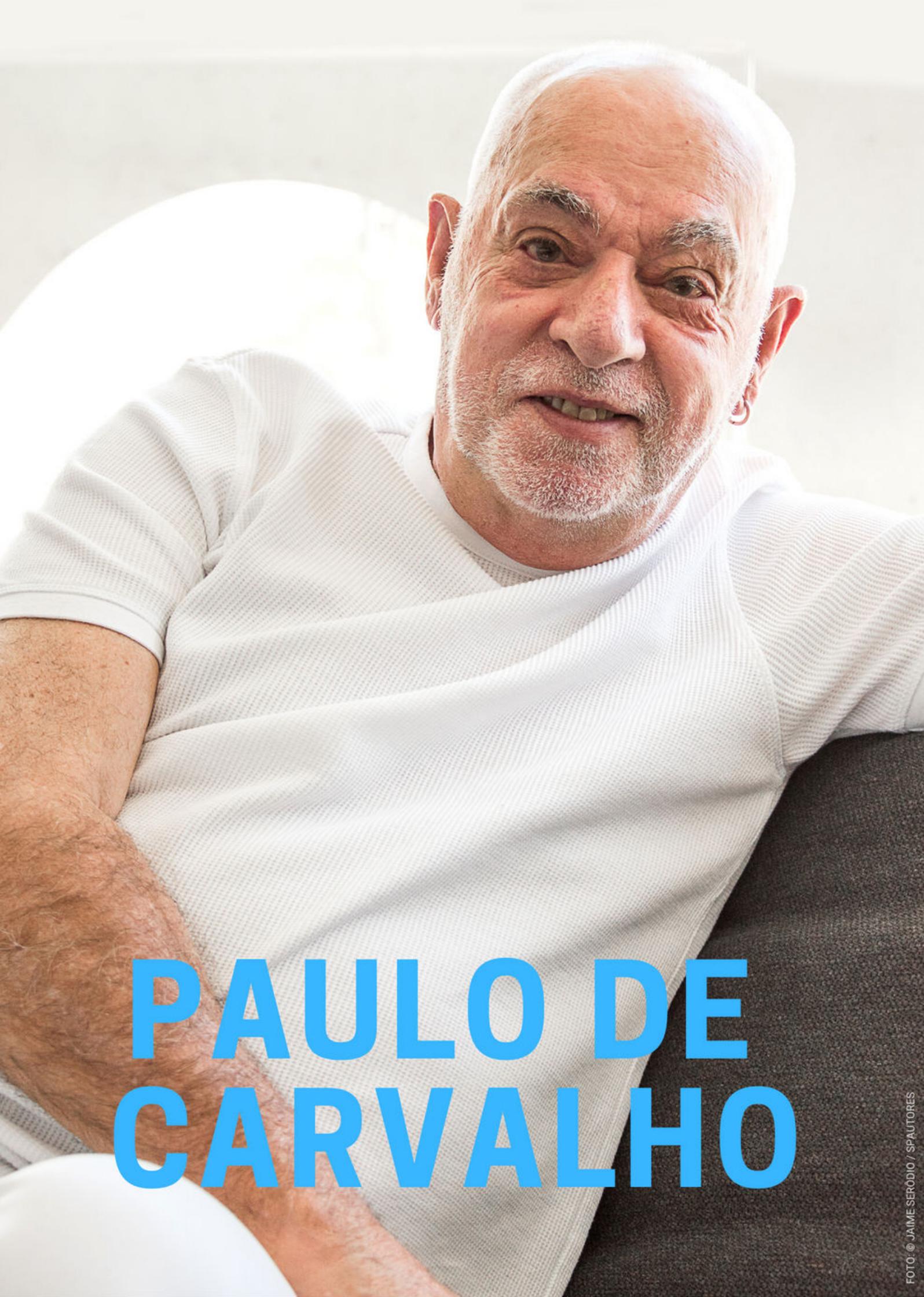
SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

NA VIDA CULTURAL E ARTÍSTICA EM PORTUGAL

A SPA prepara a edição, nos próximos meses de um livro com testemunhos de 29 mulheres ligadas a vários sectores da vida cultural, que surge na sequência de um seminário internacional da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) realizado em Lisboa nos dias 4 e 5 de Novembro de 2019, no auditório da Culturgest. É a primeira vez que uma sociedade de autores aborda este tema autonomamente, também sob a forma de livro temático.

O livro, que inclui os testemunhos de personalidades como Yvette Centeno,

Teresa Rita Lopes, Graça Morais, Margarida Gil, Isabel Medina, Leonor Xavier, Ana Zanatti, Isabel do Carmo, Mafalda Veiga, Mafalda Arnauth, Olga Roriz, Alice Vieira, Lídia Jorge, Luísa Ducla Soares, Rita Red Shoes, Maria Gabriel, Inês Menezes e Aldina Duarte, entre outras, foi organizado por Ana Aranha e aborda os aspectos culturais, políticos e económicos relacionados com a intervenção das mulheres na nossa vida cultural e artística. Este livro será um documento de referência sobre a importância da intervenção feminina, deixando também expresso o desejo de que o número de mulheres culturalmente activas venha a aumentar neste sector, em particular no ciclo que se seguirá à pandemia.



PAULO DE CARVALHO

ENTREVISTA
PAULO DE CARVALHO

PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA SPA

Referência indiscutível, a caminho dos 60 anos de carreira, o cantor é requisitado por todas as gerações, enchendo palcos e plateias, com a juventude de quem, tendo tudo para ensinar, diz estar sempre a aprender.

O que significa para o Paulo de Carvalho receber o Prémio Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores?

Qualquer prémio que seja atribuído pelos nossos pares tem um significado especial. Neste caso é duplamente especial porque a SPA também é a minha casa. É uma casa pela qual eu tenho lutado. E pela qual já tenho discutido muito. Por vezes, quando apontam erros, a minha pergunta é: és sócio, então porque é que não vais às assembleias?

Mas as participações, mesmo em período de confinamento, têm tido uma boa dinâmica.

Há uma série de gente mais nova que está a aparecer e a participar e é isso que nós, os mais velhos, gostávamos que acontecesse com seriedade e ao mesmo tempo a saberem o que é aquela casa e o que é que eles podem fazer daquela casa. Tem que se saber o que é para se poder falar.

O que lhe trouxe a pandemia?

Desde Abril de 2020 até ao dia em que estamos a falar (19 de Abril de 2021), portanto, há um ano, que não tenho trabalho. E há quem esteja pior do

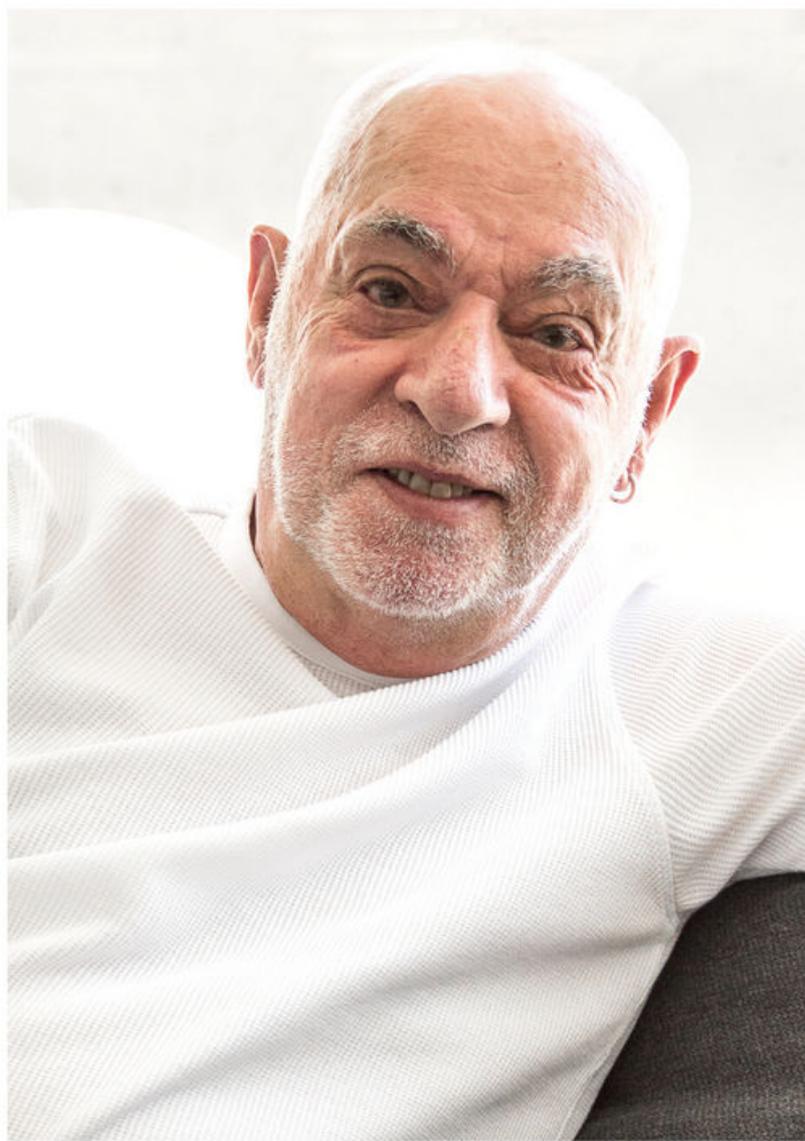


FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES



que eu. Francamente. O facto é que as economias estão a ir-se embora. Não me estou a queixar. Só estou a falar porque há muitos autores e companheiros na mesma situação que eu ou pior. Daí ser importante chamar a atenção. Esta pandemia levou-nos a vários caminhos. No meu caso, fiz dois discos. Pronto. Estive em casa.

Dizer isto pode soar estranho, mas nalguns casos a pandemia pode ter catalisado a criatividade?

Foi, mas desse ponto de vista não totalmente. Há que fazer qualquer coisa... Estamos parados em casa e eu gosto de fazer música. Eu toco mal qualquer instrumento, pelo que contei também com a colaboração de um enorme amigo, que é o Fernando Abrantes, que é engenheiro de som. Nós já não contamos a amizade em anos. Falamos de discos. Nós conhecemo-nos há quê? Há 23 discos. É nessa base... Eu em casa a gravar com o iPhone textos e músicas de um disco de originais, que está para sair um dia, se alguma editora o quiser...

Um álbum já fechado, que tem um título?

Chama-se: Quem sou eu? É uma pergunta em relação aquilo que eu acho que devo mostrar às pessoas do que faço, mas também daquilo que eu sou. Quem tiver disponibilidade para ouvir o disco quando sair, vai perceber muita coisa de mim em 2021.

E foi feito num telemóvel?

De iPhone para iPhone. Ele (Fernando Abrantes) toca muito bem piano, foi arrançando, e eu quando consegui sair de casa, fui lá a casa dele e cantei. Depois, convidei várias companheiros de cantigas, que me faziam falta, porque o disco anterior, produzido pelo meu filho, que se chama duetos, tinha muito boa gente da música, mas faziam-me falta alguns nomes. Estão neste disco.

O disco é um mote com respostas?

Quis saber quem sou. Sou o que dou. O que faço aqui? Eu nunca fugi. São coisas assim do género... Há muito mais no disco para além desses quatro versos.

Mas falou em dois discos?

Sim. O outro disco foi feito graças ao Fundo Cultural da SPA. Eu propus-me e foi-me concedido um adiantamento / empréstimo do fundo e fiz um disco que já andava a gravar há muito tempo.

Trata-se de uma edição de autor?

Sim. Isso mesmo. É um CD gravado ao vivo durante alguns espectáculos, com o meu amigo - e grande pianista cubano, Victor Zamora. Não sei se esse disco vai ser para vender às pessoas ou para dar às pessoas. Tenho essa possibilidade. O nosso Fundo Cultural permite fazer isso, que é ter um disco para dar.



há que entender as novas formas de divulgação e venda da música. Eu ando a aprender, apesar da minha idade. Nem sei se não será melhor investir numa PEN para divulgar as nossas músicas

Já alguns músicos me disseram que actualmente encaram os seus CD como um cartão de visita. É também essa a sua opinião?

Concordo completamente. Estou de acordo com isso. Cada vez mais a gravação e a colocação da música serve para dizer que existimos (e para comprarem os nossos espectáculos). Eu ando a lutar pela colocação no mercado deste disco Quem sou eu? e o que me dizem das editoras é que os CD já não se vendem. Portanto, há que entender as novas formas de divulgação e venda da música. Eu ando a aprender, apesar da minha idade. Nem sei se não será melhor investir numa PEN para divulgar as nossas músicas, que as pessoas depois ouvem no carro ou onde quiserem. Talvez seja mais fácil vender uma PEN do que fabricar um CD. É como os livros, que já há quem leia no iPad. Eu por mim se não tenho o livro na mão aquilo não tem graça. Mas isso sou eu que sou doutros tempos.

Como reage a esta nova realidade?

É apaixonante. Vamos descobrindo e entendendo. Há diversas formas de luta durante estes anos todos.

Convém assinalar que, por todo o lado, incluindo nas redes sociais, se percebe que se mantém uma enorme apetência por música.

A apetência é sempre a mesma. As pessoas andam tão distraídas pela vida do dia a dia, que não sabem sequer analisar tudo isto que as rodeia. Mas continuam a viver com música. Há aquela gente que contesta os autores e o dinheiro que os autores ganham com o seu trabalho, mas à volta deles existe sempre música.



E nem tentam entender que alguém teve que trabalhar para aquilo existir. Se fosse possível, eu adorava que pudéssemos parar com a música toda que nos rodeia e ver a falta que isso faz.



eu adorava que pudéssemos parar com a música toda que nos rodeia e ver a falta que isso faz.

Apesar de há pouco descortinar respostas ao mote Quem sou eu?, nenhum entrevistador poderia deixar essa pergunta passar tão fugazmente... Quem é o Paulo de Carvalho?

Evolução na continuidade. Eu não mudei muito. A base está lá.

O que está nessa base?

A solidariedade. A amizade. A ingenuidade... Continuo a ser enganado com uma facilidade bestial, mas tudo bem. A teimosia. E teimosamente a ser enganado. Mas há diferença entre teimosia e obstinação, que é uma teimosia que não faz sentido. Mas faz. São as convicções... É a coerência.

Há algo que o ocupe na maior parte do tempo que está fora do trabalho?

Oiço muito música. Mais no carro do que em casa, porque tenho duas filhas que ocupam o espaço sonoro com as coisas delas e não me deixam



FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES

sosego suficiente para ouvir o que quero. Mas oiço a música que quero ouvir e não o que me querem impingir. 70% da música que oiço é instrumental, dos mais variados géneros.



O que eu sempre gostei de fazer foi de jogar à bola, mas agora, com 74 anos, já não posso ser jogador. Nem treinador.

O que mudou ao longo desta carreira consagrada?

A única coisa que mudou é que deixei de estar nervoso. Não há motivo para isso. Estou em palco com outros trabalhadores da música em quem confio.

O que faria se não fosse trabalhador da música?

O que eu sempre gostei de fazer foi de jogar à bola, mas agora, com 74 anos, já não posso ser jogador. Nem treinador.

Mas continua a gostar muito de futebol?

Mas nada do que está por trás. Já não é desporto. É espectáculo desportivo, digamos assim. E cada vez mais individualizado. Jogado ao molho, mas cada um a tratar da sua vida.

Entretanto, está a ser preparado um espectáculo de homenagem...

Sim, para Novembro. Tem que ver com a nossa SPA. A Administração

quer fazer essa homenagem, com um espectáculo de carreira, com músicas antigas e novas. Há músicas que eu devo ao público. E vou cantá-las, intercaladas com outras novas.

Será na Aula Magna?

Sim. E em 2022 vamos ter os meus 60 anos de percurso artístico. Muitas coisas vão acontecer, até porque ando a pensar em fechar a porta. Ando a pensar nisso muito seriamente. Não me quero prolongar. Antes disso gostaria de fazer uma homenagem aos cantores portugueses de quem gosto. Veremos.

Acredita que a pandemia veio mudar as pessoas?

Acredito. É provavelmente em muitas coisas que ainda não se estão a notar, mas a mentalidade das pessoas e a forma de funcionar vai mudar. Bastante. Não tenho grandes provas disso, ainda, mas vejo pelos que me são mais chegados que há hábitos que se vão modificar. Quero acreditar que sim. Até onde e quando...? Não sei. Mas acredito.



Muitas coisas vão acontecer, até porque ando a pensar em fechar a porta. Ando a pensar nisso muito seriamente. Não me quero prolongar.

PROGRAMA

AUTORES

EM 2020 FOI ASSIM



PROGRAMA AUTORES NA **tv**i

Todas as Quintas-feiras à 01h45

JOSÉ JORGE LETRIA | TOZÉ BRITO | JOSÉ CID | RITA REDSHOES | JORGE CURVAL | AFONSO MELO | DAVID FERREIRA | JP SIMÕES | JORGE FERNANDO | JOEL PINA
JOÃO DAVID NUNES | CRISTIANO MANGOVO | MARTA HUGON | ANTÓNIO | JOÃO MOTA | CAROLINA DESLANDES | MARIO DE CARVALHO | SINDE FILIPE
VICENTE BATALHA | SUSANA MOURA | ALFREDO CUNHA | CARLOS AVILEZ | DIOGO VARELA SILVA | JIMMY P | GASPAR VARELA | ANTÓNIO CASIMIRO
RICARDO LANDUM | LUÍS REPRESAS | AMÉRICO BRÁS CARLOS | MARIA INÊS ALMEIDA | JOANA VASCONCELOS | PAULO FURTADO | MANUEL JOÃO VIEIRA
JORGE PALMA | SÉRGIO GODINHO | OLGA RORIZ | DANIEL SAMPAIO | CARLOS MENDES

Com retransmissão na TVI24, aos Sábados às 07h00,
e aos Domingos na TVI Internacional, às 6h00, e na TVI Ficção, às 23h.



MOONSPELL

FOTO © RUI VASCO PHOTOGRAPHY

ENTREVISTA
FERNANDO RIBEIRO

MOONSPELL

Com mais de um quarto de século, o grupo português de Heavy Metal mais internacional de sempre decide deixar a sua representante alemã e inscrever-se na representante portuguesa. Os Moonspell, que têm sido embaixadores do seu país em todo o mundo, têm um novo álbum, Hermitage, e uma nova casa, a SPA.

Qual a razão para ao fim de tantos anos escolherem passar para a SPA?

Modernização. Não nos sentíamos bem representados pela congénere alemã. Esta mudança não foi feita antes por termos que cumprir as regras de transição da GEMA. Apesar de mais de 80% dos nossos concertos e actividades serem fora de Portugal, quando se trata destes assuntos, ainda mais num período em que estamos distanciados por causa da pandemia, gosto de contactar com uma pessoa que fale a mesma língua. Também contribuiu para a boa relação que se criou termos recebido o prémio da SPA para melhor disco (pelo álbum Extinct).

A propósito, acabou de ser lançado o novo álbum, Hermitage.

E é o primeiro a ser registado na SPA. É um disco de heavy metal que tem sido muito bem recebido em todo o mundo. Em Portugal, ficou no top nas três primeiras semanas e é já um dos discos mais celebrados pela crítica.



FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES



MOONSPELL - Concerto no Lisboa ao Palco - 20 de Setembro 2020

FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES

O que esperam da SPA?

Colaboração, entendimento e amizade. Contamos com uma ligação profissional, mas também emocional. Há empresas que fazem essa mediação, mas o que nos fez mudar para a SPA também é isso... Falar o mesmo idioma e lutar pelos direitos dos autores e pelo seu entendimento por parte do grande público. Entendemos que é uma casa com as portas abertas para nos podermos ajudar mutuamente. Da nossa parte também queremos ajudar a acabar com qualquer visão negativa da SPA, o que não tem qualquer razão de ser. Por isso é uma ligação emocional e de amizade com a SPA que também é uma casa que defende a qualidade, a originalidade e a propriedade.

Sentiram muitas dificuldades devido ao confinamento?

As dificuldades nunca acabam. Tal como os desafios. Os músicos e produtores são verdadeiros mestres da adaptação e da

logística. Somos aqueles que fazem os planos A, B, C, D... E gerimos as expectativas.

Prevê um melhor ano para a cultura do que o de 2020?

Apesar de todas as provas dadas pela cultura em 2020, já vemos apostas de que a cultura tem que estar para além da pandemia. Sabemos fazer as coisas sustentavelmente, de forma segura, embora esteja complicada a relação da cultura com a política. Por outro lado, o público não tem noção do que se perde com os downloads ilegais e tudo o que nos tem custado este isolamento, até do ponto de vista psicológico. Estamos a reunir as nossas armas, com os nossos aliados, para a nossa guerra. Vamos oferecer algo ainda mais imperdível e não pode ser cada um por si. No caso dos Moonspell, tocámos em 2020. Para já, 2021 está a ser um ano pior. Mas a cultura contraria eventos e contrariedades.



ÁLBUM "HERMITAGE"

ENTROU DIRETAMENTE PARA O 1º LUGAR
DA TABELA DE VENDAS
EM PORTUGAL

VEJA AQUI
SINGLES & VÍDEOS
DO DISCO
HERMITAGE





ALEXANDRA CARITA

PRÉMIO DE JORNALISMO CULTURAL 2021

Por Alexandra Carita

É impossível definir-se o significado de Cultura, tão abrangente ela é. Nesse gigante que abarca as artes, todas elas, os livros, os filmes, a filosofia também, a história e os movimentos sociais, decidi embarcar muito cedo. A escrita era a devoção de uma miúda que preferia não brincar com bonecas. Veio a literatura, logo a seguir, para abanar a imaginação e o caminho já não tinha volta. As línguas aprendidas e fomentadas abriram a possibilidade de mergulhar a fundo nessa coisa maravilhosa que é o mar de conhecimento que está sempre à nossa espera. Barco à vela, a vapor e agora a motor, o jornalismo a trazer as novidades do mundo, mas também a deixar espreitar para esse saber inesgotável.

Ao princípio não sabia bem o que havia de fazer na vida. A resposta que me vinha à cabeça era sempre a mesma: escrever. E foi assim, sem me importar com um futuro profissional, que me inscrevi no curso de Línguas e Literaturas Modernas da FCSH. Foi ler e escrever até faltar. E foi a certeza de que cada cultura que descobria me fazia querer mais.

Não há nada melhor para aprender do que matar a curiosidade do que perguntar, perguntar o quê, onde, quando, porquê, quem. Essa foi então a viagem da minha vida. Cheguei aos jornais pela mão do Appio Sottomayor, um grande amigo que me oferecia a possibilidade de escrever sobre livros amiúde no grande vespertino A Capital. A oportunidade para ficar a tempo inteiro na secção de Espetáculos, assim se chamava, veio pouco depois. Nunca mais parei de aprender, mais e mais, passando por outras publicações, sempre com o mesmo interesse e dedicação à área da Cultura. As águas foram sendo mais agitadas quando a política do sector se misturou com as artes. A âncora o Expresso.

O prémio que a **Sociedade Portuguesa de Autores** me atribui agora é uma garantia de qualidade de usufruto pessoal, um carinho enorme, mas também um estímulo para continuar a aprender. Cada onda traz atrás uma história para contar e é preciso alguém que a conte.

NAS NOSSAS
REDES SOCIAIS

SIGGA-MOS



FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES



/SPAUTORES